

A RESPOSTA DE AHSVERUS

Com as barbas em caracões a lhe roçarem os joelhos, o magro Ahsverus subiu ao outeiro da Vida, arrimado a seu grosso bordão de dezoito seculos. Sentou-se junto a uma pedra, e, meditando nas desgraças que tinha assistido no Mundo, absorveu-se na leitura de um papyrus negro, de caracteres nebulosos, ouvindo, então, o espirito do Não-Ser, que lhe falavra com entusiasmo:

— Que obra tão horrivel é essa, caminheiro?

— E' um poema nocturno, de um só verso apenas, como um tunnel que principiasse na sombra dos pés humanos e terminasse no Infinito. Escreveu-o o maior dos genios soffredores, um poeta de milhões de caoegas em desalinho, um poeta que traz uma harpa fabricada com as torres das egrejas e os leitos dos hospitaes, as correias dos açoites e os baraços das forcas...

— Que autor tão fabuloso é esse, caminheiro?

— Esse poeta... é o Homem.

— E essa obra? E essa obra, caminheiro?

— Esta obra todos a lêem, meu phantasma. Todos: até os que não sabem lêr... Este poema é a "Dôr"... Todos o sabem de côr...

Padu de Almeida



GARATUJAS

A Academia Brasileira, que já se occupara da confecção dum diccionario de brasileirismos, agora anda mettendo hombros á empresa dum diccionario do portuguez falado no Brasil.

Deus a inspire nessa obra e não lhe falte coragem para leval-a por deante! Em geral, as Academias são lentas demasiado na realização de taes empreendimentos. O diccionario da Academia de Lisbõa com grande gaudio dos iconoclastas, parou na palavra AZURRAR... Nem de proposito!... E Bois-Robert ex-

HOMENAGEM A DOIS PRESIDENTES DE ESTADO



O presidente de São Paulo, o presidente da Camara dos Deputados, o governador do Rio Grande do Norte e o deputado Juvenal Lammartine, após o almoço que a mesa da Camara offereceu, domingo, num dos nossos hotéis, em homenagem aos drs. Carlos de Campos e José Augusto.

clamou numa feita sobre o da Academia franceza :

*Depuis dix ans, dessus l'F on travaille,
Et le destin m'aurait fort obligé
S'il m'avait dit: Tu vivras jusqu'au G.*
Vamos vêr até onde irá o nosso.

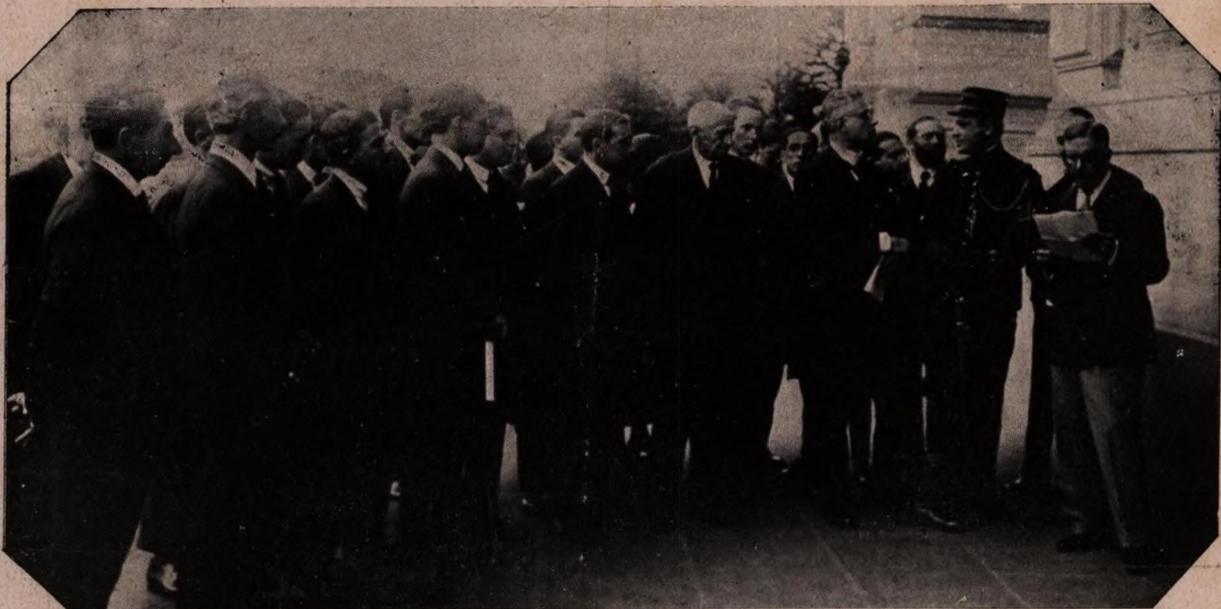
Não permittam os fados que jamais mereça o distico de Lebrun :

*On fait, défait, réfait ce beau dictionnaire,
Qui, toujours très bien fait, sera toujours à faire*



As pessoas que tomaram parte no almoço em homenagem ao presidente de São Paulo, dr. Carlos de Campos, e ao governador do Rio Grande do Norte, dr. José Augusto.

DE SÃO PAULO



O dr. Paulo Prado lendo o seu discurso na cerimonia de entrega ao Museu Paulista do auto-grapho que o padre Anchieta deixou e cuja aquisição foi feita por iniciativa da "Terra Roxa". Photographia apanhada á entrada do Museu do Ypiranga.



O prefeito de São Paulo, dr. Pires do Rio, o arcebispo dom Duarte Leopoldo e o presidente e membros da Camara Municipal de São Paulo na cerimonia inaugural do restaurante que a Liga das Senhoras Catholicas de S. Paulo acaba de fundar naquella capital para as moças empregadas no commercio e que residem nos bairros afastados do centro urbano.



Aspecto do restaurante da Liga das Senhoras Catholicas de S. Paulo.

O CENTENARIO DO PODER LEGISLATIVO

O LACERDA

— Conheces aquelle?

— Aquelle, qual?

— Que ali vae, de roupa suja e sapatos rôtos?

— Não.

— Nem te lembras de o já ter visto?

— Tambem não.

— Pois aquelle é o Lacerda. Andava sempre numa baratinha vermelha, no tempo em que era capitalista.

E reviveu toda a historia, a dolorosa historia do Lacerda.

Mogo rico, dono de varios predios importantes, aqui e em S. Paulo, começou a frequentar o Casino de Copacabana. Era um gastar de dinheiro sem conta. Passava noites ao lado da roleta. Pela manhã, verificava que havia perdido dezenas de contos. Depois, eram as célas, as mulheres que o rodeavam, aventureiras de to-



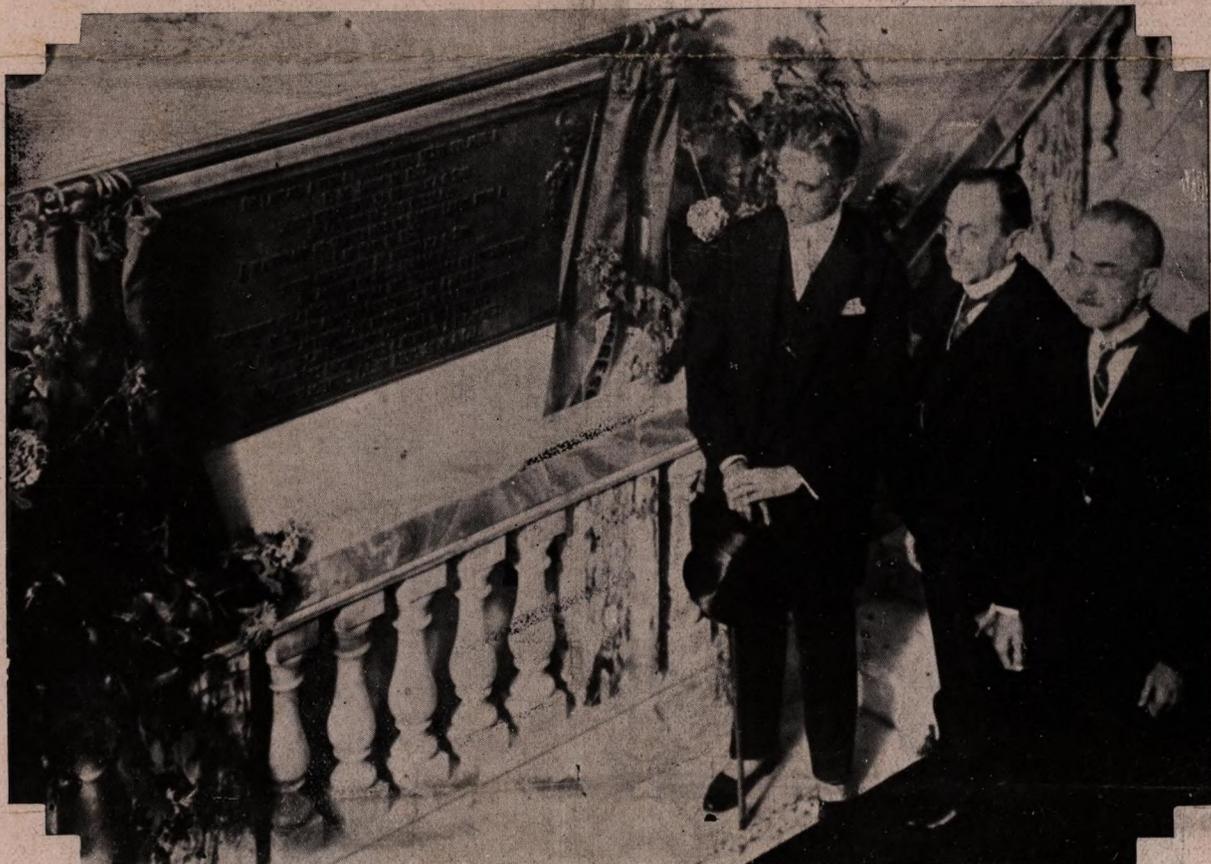
O vice-presidente da Republica, dr. Estacio Coimbra, assignando a acta da inauguração do novo edificio da Camara dos Deputados, no dia 6 do corrente.

da especie, mulheres sem compostura, exploradoras, verdadeiras "vampirãs", que lhe sugavam a fortuna.

Pouco a pouco, foi elle se arruinando. O dinheiro se lhe esgotava. Por fim, já não jogava como dantes, para se distrair. Jogava para recuperar o que perdera. Era como o naufrago que se agarrasse a uma taboa de salvação. Tanto peor! A "débacle" era inevitavel. Foi perdendo, perdendo... Ficou na miséria...

— E, agora, — arrematou o informante — é o que estás vendo. Não tem amigos. Não tem parentes. Não tem ninguem que o ampare. Vive sosinho, abandonado, a arrastar a sua deshonra e a sua desgraça.

E, por cima de tudo, ainda se entrega



Photographia tomada logo depois de ser descerrada, pelo vice-presidente da Republica, a placa commemorativa do centenario do Poder Legislativo e da inauguração do novo palacio da Camara dos Deputados, vendo-se o dr. Estacio Coimbra, o representante da chefe da Nação, dr. Edmundo da Veiga, e o presidente daquela casa do Congresso, dr. Arnolpho Azevedo.

O CENTENARIO DO PODER LEGISLATIVO



Instantaneos de dois dos oradores que discursaram na cerimonia inaugural do novo palacio da Camara dos Deputados e na solemnidade commemorativa do primeiro centenario do Poder Legislativo.

ao vicio da embriaguez.

Bebe que é uma lastima. Já tem sido preso. A mulher, uma senhora de boa conducta, honesta, séria, abandonou-o. Vive com a familia, e condemnou-se a uma morte lenta, si-

lenciosa, amargurada.

E sabes o que é isso?

Antes que o outro respondesse, acrescentou:

— E' o serviço que a policia deixa o Casino prestar á sociedade...



PEDACINHOS

Um critico desejava de estreir, como muitos por ahi, enviou a Luciano Guitry, o celebre actor francez, os originaes de certa comedia, acompanhados duma carta em que dizia: "Querido Luciano,

Aposto um Luis de oiro como não és capaz de ler esta peça."

No dia seguinte, Guitry devolveu-lhe os manuscritos, com um cheque de vinte francos e esta resposta:

"Ganhaste a aposta."



Aspecto do recinto da nova sede da Camara Federal, por occasião da sessão especial commemorativa do centenario do Poder Legislativo.